Futuro do Pretérito

Futuro do Pretérito

Algumas escolhas são eternas

Marcelo Munari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Munari, Marcelo
Futuro do pretérito : algumas escolhas são eternas / Marcelo Munari. -- 1. ed. -- São Paulo : Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-01-72886-5

1. Existencialismo 2. Ficção científica brasileira 3. Filosofia na literatura I. Título.

25-306611.0 CDD-B869.308762

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção científica : Literatura brasileira
B869.308762

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

***

Direitos autorais © Marcelo Munari, 2025.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, armazenada ou transmitida, por qualquer meio — eletrônico, mecânico, fotográfico, gravação ou outros — sem autorização prévia e por escrito do autor.

A reprodução ou distribuição não autorizada constitui violação dos direitos autorais e está sujeita às penalidades previstas em lei.

***

Essa obra contou com o apoio de:

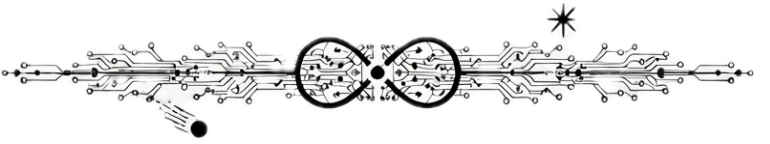
PÁGINA 67 EDITORIAL

pagina.67literarios@gmail.com

(67) 9174-1593

@pagina67_

Capítulo 2: O futuro como eu não queria



Aqui estou eu, novamente no meu apartamento, no andar 70 do edifício mais alto da cidade. Tudo que vejo das enormes janelas envidraçadas são as marcas que a humanidade consegue demonstrar ao longe. Nenhum rosto, nenhuma palavra, apenas movimentos de carros, como células voadoras. O horizonte está apinhado de informações desumanizadas, prédios e mais prédios, onde milhões de pessoas vivem suas duras rotinas.

Hoje é o primeiro dia de 2505, e as comemorações de Ano Novo são as mesmas desde sempre, como se festejar um único dia do ano fosse mudar alguma coisa. O ser humano continua apegado a ciclos, inícios e fins, nascimentos e mortes, partidas e chegadas, mesmo que nem faça tanto sentido. O importante é achar algo para

quebrar a rotina. O que vemos hoje nas cidades são ruas limpas, impecáveis, e os prédios a perder de vista são reluzentes e sustentáveis. As cidades cresceram mais ordenadamente, graças a avanços tecnológicos sem precedentes. O céu é azul, livre de poluição, e o movimento dos veículos, tanto terrestres quanto aéreos, é sincronizado. Não há mais acidentes de trânsito.

O último crime de morte foi documentado há mais de 150 anos. Desde a última evolução dos *biochips*, ninguém conseguiu fugir das suas responsabilidades. A corrupção dos governos acabou. Com a implantação do governo centralizado, denominado de *Unidade Global,* ou UG para os íntimos, a distribuição de renda pôde ser amplamente implantada.

Ninguém no mundo passa fome, as necessidades básicas e de saúde são amplamente disponibilizadas sem nenhum custo à humanidade. As catástrofes naturais, que foram tão normais no passado, se tornaram mais raras e menos traumáticas. Isso aconteceu devido às práticas adotadas pela UG, que utiliza centenas de algoritmos de inteligência artificial para simular as forças naturais. Tudo pode ser previsto. As áreas sob risco de instabilidade natural, como um terremoto, furacão, ou até mesmo uma

chuva mais forte, podem ser evacuadas ou preparadas para enfrentar a situação.

Há também um certo um ar de decepção velada em alguns pontos. Ainda nos alimentamos das proteínas animais, temos fazendas onde plantamos nossa comida e o leite que consumimos é o mesmo. Os métodos de plantio e colheita são mais eficazes, mas a essência é a mesma: ainda pedimos nossa pizza e hambúrgueres nos mesmos deliveries de antigamente.

As pessoas trabalham por telepresença quando podem, já uma maioria se locomove sem transtornos; os meios de transporte funcionam como mágica. A divisão de renda regulada pela UG tornou a vida das pessoas mais tranquila, as necessidades básicas são suportadas pelo governo e, em geral, as pessoas são felizes. A grande mudança não foi apenas social. A própria essência do dinheiro mudou. Um dos maiores avanços da UG foi a unificação das moedas. Passados alguns anos da última guerra, o dinheiro como conhecíamos, notas, moedas, cartões, extratos, boletos vencidos e senhas esquecidas... nada disso existe mais.

O dinheiro físico foi substituído por algo muito mais simples e, ao mesmo tempo, absurdamente complexo: os

créditos. Não há mais bancos, agências, caixas eletrônicos, nem a famosa frase “compra no débito ou no crédito?” Hoje, tudo se resume a... créditos. Eles são a moeda única da Unidade Global, calculados com base em uma equação que leva em conta desde sua localização, saúde e humor do dia, até sua contribuição geral para o bem coletivo. Há quem diga que isso seja justiça algorítmica. Eu prefiro pensar que é só um sistema de pontos bem disfarçado.

Todo cidadão recebe mensalmente uma quantidade básica de créditos para cobrir suas necessidades: moradia, alimentação, vestuário, deslocamento, saúde, entretenimento. Se você quiser mais, pode se candidatar a missões, prestar serviços ou desenvolver projetos que interessem à coletividade. Há bônus por produtividade, inovação e até por empatia, tudo medido por sensores de interação social nos *biochips*. Ninguém mais trabalha por dinheiro, e sim por propósito; ou pelo menos é o que dizem. O que acontece, na prática, é que a maioria trabalha para custear seus luxos, ambições pessoais, manter seus hobbies ou até mesmo se preparar para aposentar com dignidade.

As transferências de fundos são executadas dentro dos *biochips*. Como não há um controle central, os algoritmos negociam os gastos da pessoa online, tudo em total segurança. Para mim, nada disso importa. Quero apenas manter a solidão de todos esses anos, nessa vida sem sentido. Todas as tentativas de mudar meu destino deram em nada, e o cansaço está me vencendo. Porém, não posso desistir, de forma alguma. Busco forças na esperança de um dia poder descansar eternamente e nunca mais chorar. Os dias e anos passam todos iguais, devagar, dia após dia vivendo a mesma realidade pesada de uma pessoa cheia de culpas e angústias.

O poder que possuo é desejado por milhões de pessoas. Tenho certeza de que não se trata de uma conquista, mas de uma maldição implacável, interminável. Agora, uma fresta de esperança se apresenta à frente: o trabalho de séculos de pesquisas e experiências está finalmente trazendo o retorno esperado. O que preciso fazer é tentar convencer a pessoa mais importante para mim nesse momento a me ajudar, e ajudas nem sempre são sinceras, principalmente quando depende de dar a sua vida por outra.

Mesmo que sejam a mesma pessoa.



@munari_marcelo

in/marcelomunari/

munari@munari.net.br